

**CRIANÇAS COMO ATORES SOCIAIS NO ESPAÇO/TEMPO DA CRECHE:
UM OLHAR PELA SOCIOLOGIA DA INFÂNCIA**

**CHILDREN AS SOCIAL ACTORS IN CRECHE SPACE / TIME: A LOOK AT
SOCIOLOGY OF CHILDHOOD**

**LOS NIÑOS COMO ACTORES SOCIALES EN EL ESPACIO / TIEMPO DE
CRECHE: UNA MIRADA POR LA SOCIOLOGÍA DE LA INFANCIA**

* Janaina Nogueira Maia Carvalho

** Marta Regina Brostolin

RESUMO:O presente estudo emerge das discussões realizadas no GEPDI (Grupo de Estudos e Pesquisas da Docência na Infância) do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Católica Dom Bosco (PPGE-UCDB) e tem por objetivo geral observar e analisar as crianças (Maternal) em suas interações estabelecidas no espaço/tempo de uma creche no município de Aquidauana/MS. A observação pautou-se em identificar o modo de expressividade e manifestação das crianças, buscando compreender os processos interativos entre eles e os adultos/profissionais em suas experiências neste espaço/tempo que é a possibilidade das crianças viverem a sua infância. A base teórica desse estudo tem a criança e a infância pensada pela Sociologia da Infância, considerando-as atores sociais, sujeitos de direitos e como aporte teórico autores deste campo de estudo emergente em relação a suas culturas de pares, bem como as suas interações e diferentes manifestações. Tem uma abordagem qualitativa e ao longo da pesquisa utilizou como recurso metodológico a fotografia. Por meio de análises, os resultados indicam que as crianças sabem se comunicar, interagem, compartilham, manifestam e estabelecem suas próprias culturas, afetadas e afetando o seu entorno com suas reações e interações ao longo de sua permanência na instituição infantil.
PALAVRAS-CHAVE: Crianças, Atores sociais, Creche e Sociologia da Infância.

INTRODUÇÃO

O presente estudo emerge das discussões realizadas no GEPDI (Grupo de Estudos e Pesquisas da Docência na Infância) do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Católica Dom Bosco (PPGE-UCDB) e tem por objetivo geral observar e analisar o que dizem as crianças (Maternal) em suas interações estabelecidas no espaço/tempo de uma creche-berçário no município de Aquidauana/MS. A observação consistiu em identificar o modo de expressividade e manifestação das crianças buscando compreender os processos interativos entre eles e os adultos/profissionais e analisar suas

* Professora Efetiva da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS) . Mestrado em Educação, doutoranda em Educação(UCDB) E-mail: maiajanaina@hotmail.com

** Professora da graduação no Curso de Pedagogia e Licenciaturas e do Programa de Pós-Graduação em Educação - Mestrado e Doutorado (UCDB). E-mail: brosto@ucdb.br

⌘nuances: estudos sobre Educação, Presidente Prudente-SP, v. 28, n. 3, p. 287-305, Set/Dez, 2017. ISSN: 2236-0441
DOI: 10.14572/nuances.v28i3.5289

experiências neste espaço/tempo que é a possibilidade das crianças viverem a/s sua/s infância/s.

O atendimento às crianças está assegurado pela Constituição Federal de 1988. Antes desta Constituição e legislação educacional, o atendimento às crianças de zero a seis anos de idade era vista apenas como assistencialista, voltado apenas ao cuidar. Após 1988, com a nova LDB 9394/96, é que a Educação Infantil foi definida como a primeira etapa da Educação Básica, ampliando sua concepção no desenvolvimento da criança em todos os aspectos. De acordo com tais documentos a Educação Infantil é um direito da criança e da família e deve ser gratuita nas instituições de competências sendo responsabilidade do Município.

O Estatuto da Criança e Adolescente foi criado em 1990 para reforçar a Constituição Federal e aborda um conjunto de normas com o objetivo à proteção integral da criança e adolescente, prevendo novos direitos fundamentais aos brasileiros. Assim, em seu Art. 3º a,

[...] criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta lei, assegurando-*sê*-lhes, por lei ou por outros meios todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade (BRASL 2014, p. 11).

Nesse aspecto, entende-se que a proteção integral como conjunto de direitos à infância e juventude estabelece normas e vão observando a criança prioritariamente, criando políticas públicas para atuação de todo o sistema jurídico brasileiro, garantido instrumentos necessários para assegurar o pleno desenvolvimento humano, crescimento para se tornarem cidadãos livres e dignos, atentos às condições peculiares dos indivíduos.

Dessa forma, este estudo objetivou observar e analisar o que dizem as crianças (Maternal) em suas interações estabelecidas ao ambiente educativo de uma creche no município de Aquidauana/MS. A observação consistiu em identificar o modo de expressividade e manifestação das crianças no ambiente da creche, buscando compreender os processos interativos entre as crianças e os adultos/profissionais e analisar suas experiências no ambiente educativo da creche. A base teórica desse estudo tem a criança e a infância pensada pela Sociologia da Infância, considerando-a atores sociais, sujeitos de direitos.

Sendo assim, as crianças são sujeitos sociais, históricos e heterogêneos, com direitos, produtores e reprodutores de cultura, ou seja:

[...] as crianças são agentes sociais, ativos e criativos, que produzem suas próprias e exclusivas culturas infantis, enquanto, simultaneamente, contribuem para a produção das sociedades adultas. [...] a criança é vista como agente ativo e um ávido aprendiz. Sob essa perspectiva, a criança constrói ativamente seu mundo social e seu lugar nele (CORSARO, 2011, p.15,19).

Com as novas legislações, a infância passou a ter mais visibilidade na sociedade e a Educação Infantil a ter um papel fundamental na vida das crianças, compreendendo-a como ser social, cultural e histórico que possui em seu tempo e espaço a possibilidade dessa construção. Por isso, cabe às instituições redimensionar seu papel social e pedagógico para melhor atender a criança, possibilitando que a mesma vivencie seus direitos fundamentais, pois é neste local que elas realizam suas interações por meio das falas, brincadeiras, gestos etc.

De acordo ainda com a LDB de 1996 houve a criação do Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil para nortear a prática docente e traçar a inter-relação entre os eixos a serem trabalhados, integrando uma série de documentos, sendo de caráter instrumental e didático, servindo de base para o diálogo entre os profissionais na elaboração de projetos educativos, favorecendo a construção de propostas que atenda a comunidade. Este documento estabelece ainda alguns princípios como respeito à dignidade e aos direitos das crianças, o direito de brincar, o acesso aos bens comuns, sociais, culturais disponíveis, bem como, a socialização das crianças por meio da sua participação e inserção nas diferentes práticas sociais e o atendimento as necessidades voltadas para o cuidar e educar.

Para o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil a,

[...] Instituição de Educação Infantil deve tornar acessível a todas as crianças que a frequentam, indiscriminadamente, elementos da cultura que enriquecem o seu desenvolvimento e inserção social. Cumpre um papel socializador, propiciando o desenvolvimento da identidade das crianças, por meio de aprendizagens diversificadas, realizadas em situações de interação (RCNEI, 1998, p.23).

Sendo assim, o RCNEI sugere que a instituição propicie situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagem de forma completa, de modo que a criança faça apropriação e adquira conhecimento em relação às capacidades corporais, afetivas, emocionais e sociais, que lhe forneça as mais diversas linguagens e ao contato com mais diversos conhecimentos para construção de sua identidade, promovendo a integração e socialização da realidade social e cultural.

Ao longo do tempo os bebês ingressam na Educação Infantil a partir do seu terceiro mês de vida e permanece por período integral vivendo sua infância, ficando diariamente em torno de umas 8 horas por dia sendo garantido pela lei nº 12. 796/ 2013 em seu art. 31 III- atendimento à criança de no mínimo 4 (quatro) horas diários para o turno parcial e de 7 (sete) horas para a jornada integral, compreendendo que o ciclo de desenvolvimento da criança, somente no final de semana convive com a família. Dessa forma, a instituição passa a representar uma função de segurança, aconchego, pois muitos são carentes de afeto, de atenção por parte dos familiares, que entram em conflitos e desencontros no processo de cuidar e educar num ambiente educativo.

Para tanto, garantir um espaço em que as crianças possam viver de forma adequada a sua infância é papel tanto da instituição quanto do Estado, e assim, fazer valer o que diz a Lei e ainda garantir uma qualificação dos profissionais que atuam com essa faixa de idade. Assim, a criança

[...] sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL 2010, p.12).

Neste excerto das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil, a criança é pensada como um sujeito histórico e de direitos, como ator social de seu processo de socialização e interação, produzindo cultura em seus diferentes espaços e contextos sociais, ou seja, um ser capaz de interferir no mundo ativamente como um sujeito crítico e autônomo.

A resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009 fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil, reunido princípios, fundamentos e procedimentos definidos pela Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação, vem

subsidiar as políticas públicas na elaboração, planejamento, concretização e avaliação de propostas pedagógicas e curriculares para Educação Infantil.

Dessa forma, a Educação Infantil é dividida por faixa etária: creche de zero a três anos de idade (berçários e maternais), sendo um direito da criança prevista na lei, porém é opcional para família, já as crianças que completam quatro ou cinco de idade até o dia 31 de março do ano em que ocorre, sendo obrigatório a matrícula na pré-escola.

Nessa perspectiva, as diretrizes asseguram a formação básica, com base na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) estabelecendo competência e diretrizes para Educação Infantil, considerando a questão da autonomia, incentivando as instituições a elaborar seu currículo, dentro das competências que estão sendo explícitas nas diretrizes curriculares, com intuito de desenvolver as capacidades do educando, apropriação dos conhecimentos básicos.

As DCNEI (Brasil, 2009, p.17) apresentam algumas funções sociopolíticas e pedagógicas:

I- Oferecendo condições e recursos para que as crianças usufruam seus direitos civis, humanos e sociais;

II- Assumindo a responsabilidade de compartilhar e complementar a educação e cuidado das crianças com as famílias;

III- Possibilitando tanto a convivência entre crianças e entre adultos e crianças quanto a ampliação de saberes e conhecimento de diferentes naturezas;

IV- Promovendo a igualdade de oportunidades educacionais entre as crianças de diferentes classes sociais no que se refere ao acesso a bens culturais e às possibilidades de vivência da infância;

V- Construindo novas formas de sociabilidade e de subjetividade comprometidas com a ludicidade, a democracia, a sustentabilidade do planeta e com o rompimento de relações de dominação etária, socioeconômica, étnico-racial, de gênero, regional, linguística e religiosa.

A saber, o Art. 7º contempla a criança como sujeitos de direitos, promovendo a igualdade de oportunidade entre as crianças de diferentes classes sociais, lutando contra qualquer forma de exclusão social, respeitando o bem comum, as diferentes culturas, identidades e singularidades, visando à socialização, garantindo o acesso ao processo de construção de conhecimento e apropriação das diferentes linguagens.

Para Maia (2012, p 49), as instituições de Educação Infantil são contextos potenciais de desenvolvimento humano, não só das crianças, mas também de seus pais,

do/as professore/as da educação, comunidade e sociedade geral, ou seja, um ambiente de aprendizagem, que possibilita a convivência, a construção de vínculos e de significados.

Portanto, este estudo procurou evidenciar as crianças (Maternal-3anos) em seu espaço/tempo de forma a contribuir para o entendimento da multiplicidade desse ser, de sua capacidade de interação, de manifestação e compartilhamento de saberes e experiências que fazem parte de seu contexto de vida.

A SOCIOLOGIA DA INFÂNCIA: as crianças como atores sociais

Do ponto de vista sociológico, as representações a respeito de criança e infância são marcadas por transformações decorrentes do processo histórico vivenciado ao longo dos séculos. Deste modo, a criança que outrora era compreendida como um ser em devir, incompleto e infante, tem a partir da Sociologia da Infância a redefinição do seu lugar social. Neste sentido, este ser é considerado como um ser plural. Crianças enquanto sujeitos de direitos, atores e protagonistas sociais que vivenciam suas infâncias heterogêneas em contextos e momentos históricos distintos.

No bojo das questões relativas à socialização, Corsaro (2011, p.16) apresenta uma nova Sociologia da Infância tratando as crianças e a infância numa perspectiva histórica e cultural, em que “as crianças são agentes ativos que constroem suas próprias culturas e contribuem para a produção do mundo adulto e a infância é uma forma estrutural ou parte da sociedade”. Neste processo, o autor aponta a reprodução interpretativa e a cultura de pares como perspectivas teóricas que constituem as crianças como participantes ativas em seus processos de socialização, afetando e sendo afetadas pela sociedade. A presença das crianças no pensamento sociológico, bem como o lugar da infância nesta área de estudo são marcadas por diferentes abordagens no que se refere ao entendimento do processo de socialização e nos modos de considerar as crianças e a/s infância/s.

Todavia, a Sociologia da Infância surge como uma nova perspectiva em relação a infância e as crianças, rompendo com os métodos tradicionais de socialização e com a compreensão da criança como um ser à parte da sociedade, como algo a ser moldado e guiado por forças externas, com a finalidade de ser um membro funcional na sua totalidade (CORSARO, 2011).

A esse respeito, o autor pontua que,

[...] as teorias sociológicas da infância devem se libertar da doutrina individualista que considera o desenvolvimento social infantil unicamente como a internalização isolada dos conhecimentos e habilidades de adultos pela criança. Numa perspectiva sociológica, a socialização não é só uma questão de adaptação e internalização, mas também um processo de apropriação, reinvenção e reprodução (CORSARO, 2011, p.31).

Neste contexto, a Sociologia da além de “aprofundar seus estudos sobre a socialização, vai propor a noção de reprodução interpretativa como uma alternativa para a compreensão desta inserção ativa das crianças no mundo” (BARBOSA, 2007, p.1064). Ademais, a autora associa o desenvolvimento da criança em suas culturas e nesse processo compreende a constituição de uma nova Sociologia da Infância, a partir de uma perspectiva histórica e cultural. Diante desta reestruturação dos estudos sociológicos em relação à infância e as crianças para esta área é considerada por Corsaro (2011) como uma nova Sociologia da Infância e Martins Filho (2010) assevera que:

a Sociologia da Infância é um campo recente que estuda a infância em si mesma, isto é, como uma categoria sociológica do tipo geracional. Para a Sociologia da Infância as crianças são atores sociais ativos (MARTINS FILHO, 2010, p.5).

É por isso que Corsaro (2011) ressalta a importância da atividade coletiva e conjunta com destaque para a forma como as crianças fazem suas negociações, como compartilham e estabelecem cultura entre si e com os adultos. Ainda, pontua que o termo socialização conota a uma compreensão individualista e progressista e, por esta razão, Corsaro (2011, p.31) apresenta a noção de reprodução interpretativa, em que “o termo interpretativo abrange os aspectos inovadores e criativos da participação infantil na sociedade”.

Desta maneira, Belloni (2009) pontua que as crianças não permanecem apenas com uma cultura estabelecida, mas operam transformações nessa cultura, reinterpretando e transformando a herança cultural transmitida pelas gerações anteriores. Uma vez que, “as crianças apropriam-se criativamente da informação vinda do adulto para criar suas próprias culturas de pares” (BELLONI, 2009, p. 74).

Também a esse respeito, Barbosa (2007) salienta que além de internalizarem a cultura, as crianças trazem ativas contribuições para a mudança cultural de toda a

sociedade. É por isso que, nesta nova Sociologia da Infância Corsaro (2011, p.15) define que as crianças “são agentes sociais, ativos e criativos, que produzem suas próprias e exclusivas culturas infantis, enquanto, simultaneamente, contribuem para a produção das sociedades adultas”.

Portanto, a Sociologia da Infância proposta por William Corsaro reafirma a autonomia conceitual a respeito dos estudos das crianças e a infância, bem como amplia o olhar e o entendimento destas numa perspectiva histórica e cultural em que as culturas infantis são consideradas e evidenciadas.

A EDUCAÇÃO INFANTIL: creche (zero a três anos) em Aquidauana/MS - a Instituição Infantil

A creche é um espaço social onde as crianças se encontram diariamente, se comunicam, expressam e compartilham novos significados, faz parte do contexto educacional, e é o lugar onde a criança pequena irá desenvolver suas primeiras habilidades e capacidades, estabelecendo suas relações sociais em contato com outro, entre as próprias crianças e entre elas e os adultos. Assim:

As creches apresentam dispositivos por meio dos quais as crianças ingressam na cultura, através de uma certa experiência de si mesmas. No caso de bebês, que ainda não falam, o corpo é o espaço privilegiado de configuração, de ação do outro, de aprendizagem sobre si (Guimarães, 2011 p 42).

A creche integral segue uma rotina diária determinada pela instituição como o horário do café da manhã, banho, alimentação e da soneca, e a organização do gira em torno das necessidades biológicas das crianças. Dessa forma, percebe-se que as relações são mediadas pelas ações pedagógicas de cuidados, bem como uma organização de espaço/tempo determinados.

De acordo com a LDB, as creches serão destinadas ao atendimento de crianças de zero a três anos de idade e possui a função social de acolher, cuidar e educar organizando seus espaços/tempos propiciando condições adequadas levando em consideração as potencialidades dos bebês e crianças, visto que passam cerca de oito horas diárias na instituição.

O *locus* da pesquisa é o Município de Aquidauana que está situado na região do Pantanal do Estado do Mato Grosso do Sul, posicionado a margem direita do rio Aquidauana separando o município de Anastácio e Aquidauana. A rede de ensino do município é mantida pela Prefeitura Municipal de Aquidauana/MS sendo incumbida a administração a Gerência Municipal de Educação (GEMED). A GEMED fornece a todas as instituições um documento que dá suporte e orienta na elaboração do Projeto Político

Pedagógico em consonância com a LDB que reforça a elaboração e autonomia das instituições para construírem e executarem suas propostas pedagógicas.

A GEMED também conta com o auxílio das “Orientações Curriculares da Rede Municipal de Ensino de Aquidauana/MS para Educação Infantil do ano de 2009, que especifica o direito de cuidar e educar, e que o/a educador/a deve ser mediador/a, propondo desafios que possibilite o desenvolvimento de suas habilidades que, está voltado para diferentes dimensões humanas (linguística, emocional, corporal, social e cultural).

A Lei Municipal de Aquidauana/MS, Lei Ordinária nº2178/2010 alterou os núcleos de Educação Infantil para Centros Municipais de Educação Infantil. Dessa forma, o município conta com sete Centros Municipais de Educação Infantil (CMEI) que atende a creche de (0 a 3 anos de idade): CMEI Andrea Pace de Oliveira, CMEI Bezerra de Menezes, CMEI Dona Mafalda, CMEI Emília Alves Nogueira, CMEI Leonor Garcia, CMEI Polo Valdir Cathcart Ferreira e CMEI José Lopes.

A Instituição escolhida atua no atendimento de crianças de zero a cinco anos, está organizada da seguinte forma: Educação Infantil: Berçário do zero a um ano, Maternal I de uma a dois anos, Maternal II dos dois aos três anos, Maternal III dos três aos quatro anos, Pré-escola I dos quatro aos cinco anos e Pré-escola II dos cinco anos e 10 meses, funcionamento integral, atos legais nº 1782/2001 e possui duas salas de maternais com banheiros adaptados. O CMEI é de atendimento integral a essa faixa etária e, se encontra localizada na periferia do município.

Com relação aos espaços físicos, o CEMEI conta com oito salas de aula contendo mesas, cadeiras e banheiro, sendo que este fica no interior dos ambientes. Para as crianças menores o lavatório, em que as crianças tomam o banho fica numa bancada junto ao fraldário, como forma de propiciar maior praticidade e interação entre o adulto e a criança.

Cabe ressaltar que, tanto o mobiliário quanto as instalações sanitárias são adaptadas ao tamanho das crianças. Ainda, desde o berçário até a turma do pré, as salas possuem quadros de chamada, rotina e produções das crianças fixados nas paredes. Possui ainda, refeitório para as crianças, cozinha, lavanderia, almoxarifado, despensa, sala dos professores junto à coordenação, varanda coberta, espaço de recreação livre em área descoberta, sendo duas quadras pequenas, área verde e o parque. Além de banheiro para

os funcionários, secretaria, sala da direção, área de circulação e hall de entrada com portão, sempre fechado, para controle da entrada e segurança das crianças.

OBSERVANDO AS CRIANÇAS ATORES SOCIAIS DA CRECHE: sujeito de direitos

A pesquisa teve início desde o mês de abril de 2017, quando fomos ao CMEI escolhido na periferia do município, solicitando autorização para as observações e as fotos para o desenvolvimento da investigação deste estudo. Na ocasião, fomos recebidas pela Diretora e Coordenadora do CEMEI que demonstraram muito interesse pelo estudo que seria desenvolvido e para tanto, emitiram um documento de autorização para o desenvolvimento da mesma. Assim, a pesquisa foi realizada nas situações cotidianas do Maternal de modo que foi possível observar as condutas espontâneas das crianças pequenas e compreender como elas estabelecem interações entre si e com o ambiente educativo da creche.

Desse modo, foram levados em consideração, os gestos, as ações, os choros, os risos, os silêncios, os movimentos, os olhares, os balbucios, as falas e as diversas formas de manifestação de expressão das crianças pequenas. Uma vez que, sob a perspectiva desses pressupostos,

[...] mesmo a fala mais primitiva da criança é social. Nos primeiros meses de vida, o balbucio, o riso, o choro, as expressões faciais ou as primeiras palavras das crianças cumprem não somente a função de alívio emocional (como por exemplo manifestação de conforto ou incômodo) como também são meios de contato com os membros de seu grupo (OLIVEIRA, 1992, p.64).

Para tanto, foram realizadas um total de 60 horas de observação, distribuídas entre os meses de abril e junho de 2017. Sendo que, durante este período, a permanência no campo foi realizada uma vez por semana, em turnos e horários alternados de modo a acompanhar os diversos momentos da rotina das crianças. Nessa investigação, os sujeitos da pesquisa foram as crianças da sala do Maternal B, com uma professora e duas assistentes. Assim, não iremos expor os nomes dos Bebês desta pesquisa, em virtude de garantir a privacidade de todos eles. Trata-se de um grupo de 18 crianças, com a data de nascimento entre 2013 e 2014. Estas muito ativas, alegres e curiosas, sempre nos recebiam com muito acolhimento e carinho.

A seguir os registros que compõem a observação do espaço/tempo das crianças no CMEI em Aquidauana/MS:



Fotografia 1: Crianças no café da manhã – Abril/2017

Nesta fotografia, as crianças estão em uma rotina sistematizada pela instituição, este momento é importante, pois é o primeiro contato delas no início da manhã. Conversam, trocam alimentos, contam alguma novidade e algumas vão ao banheiro sozinhas. Uma observação pertinente para este momento, é que a interação fica mais entre as crianças, pois as auxiliares e a professora, apenas distribuem as refeições. O diálogo bem como o acolhimento perpassam cotidianamente entre as crianças.

Por meio dessa análise em que as crianças se comunicam, trocam alimentos e se interagem a todo momento, corroboramos com Pinto e Sarmiento (1997) que percebem a instituição como um espaço/tempo singular das crianças, que por sua vez passam nessa instituição boa parte de sua infância, e questionam:

[...] os profissionais de Educação Infantil se dão conta de que a criança é capaz de produzir história e cultura? Como a escola tem se inscrito nas histórias dos meninos e meninas que a ela chegam? Onde fica a criança como sujeito social? Sua história, seu saber, sua identidade, que espaço ocupam nas políticas públicas voltadas à infância? Que espaço tem ocupado a criança como sujeito histórico-cultural nas políticas de formação dos professores de Educação Infantil? (p. 20).

Reconhecer a criança como ser social, histórico de direitos, capazes de produzir sua própria cultura e história, é permitir que essas crianças sejam parte de sua própria história, tem que existir uma rotina sim, mas não uma rotina mecanizada como foi demonstrada por meio das percepções ponderadas das professoras na instituição pesquisada, pois após este momento, vão para a sala, fazem a oração, em seguida, as atividades que conforme a professora são diárias, em uma rotina sistematizada:

A rotina é diária. As crianças são recepcionadas, faço uma oração, logo após cantigas (com gestos, fantoches e dedoches). Aplico a atividade pedagógica escrita, dependendo da atividade com auxílio de material concreto. Logo após é realizada uma roda de leitura. Após o lanche acontece ou leitura, brincadeiras, modelagens, jogos, sempre levando em consideração a ludicidade (PROFESSORA – Abril/2017).

Em Kuhlmann (1998), a infância está “na pluralidade das suas configurações, é circunscrita a um discurso histórico, fruto de variados contextos” (p. 53). Portanto a Educação infantil, segundo Marita Redin (2007), é um espaço/tempo que possibilita a criança viver a sua infância, “um lugar de ser, de sentir, um lugar de conhecer, um lugar de descobrir, um lugar de encantar [...] um lugar de compartilhar [...] um tempo de nada e um tempo de tudo [...] um pequeno grande mundo, onde dimensões múltiplas se mesclam” (REDIN, 2007, p. 17).



Fotografia2: Crianças em atividades – Abril/2017

Nos dias observados no Maternal B da referida instituição, a professora e as duas auxiliares dizem que suas crianças participam ativamente das atividades propostas e isso foi percebido durante todo tempo de nossa visita, principalmente quando elas diziam da importância de terminar as atividades para irem ao parque, ou brincarem lá fora. No contexto da criança e sua/s infância/s em seu espaço/tempo na Educação Infantil, é importante saber como participam e se participam as crianças das atividades propostas pelas professoras. Conforme disposto por Kramer (1995), a linguagem é importante porque fazemos de nós seres humanos produtores de histórias e somos capazes de contar a nossa própria história e também de contar muitas e tantas outras histórias.

Nessa constante, nas palavras da professora, suas crianças participam, interagem, realizam as atividades, recontam histórias, ou seja, participam bastante das atividades propostas por elas. Percebe-se também uma ênfase nas atividades que para elas, são realizadas com prazer e com entusiasmo.



Fotografia 3: Crianças interagindo seus nomes – Maio/2017



Fotografia 4: Crianças realizando atividade em grupo – Maio/2017

Perante as considerações de Mukhina (2001, p. 163), “as crianças assimilam a linguagem da comunicação, aprendem a coordenar suas ações com os demais e a ajudar-se mutuamente”, portanto, garantir na Educação Infantil, esse espaço/tempo da criança, é a possibilidade de ampliar e enriquecer as suas múltiplas linguagens, em conjunto com a participação na relação da professora mediadora com as crianças e das crianças entre si. Como maneira de formar suas próprias opiniões, mostrar suas percepções, compartilhar uns com os outros, e assim serem capazes de construir seus próprios conhecimentos, contribuindo para a formação de crianças críticas, que possam cada vez mais falar e serem ouvidas.



Fotografia 5: Crianças no parque de areia – Junho/2017



Fotografia 6: Crianças esperando a vez para o pula-pula – Julho/2017



Fotografia 7: Crianças dialogando em relação a brincadeira proposta – Julho/2017

As crianças do Maternal B, por meio das observações, são crianças que interagem, reagem, criam regras e acima de tudo são atores sociais de suas próprias histórias, pois conseguem uma interação entre elas e entre os adultos que as cercam. Machado (2004, p.27) permite entender que “criança é um ser social, o que significa dizer que seu desenvolvimento se dá entre outros seres humanos, em um espaço e tempos determinados”.

No dizer de Redin (2007), a instituição infantil deve ser pensada como um espaço priorizado, onde possam acontecer aprendizagens sob o aspecto da criação, como resolução aos desafios da vida, um espaço rico de produção do novo e do surpreendente, “a escola para a infância precisará constituir-se nesse tempo e espaço transformando o lugar em sentidos, de construção de identidades” (REDIN, 2007, p.17).

As Diretrizes Nacionais Curriculares para a Educação Infantil propõem que as crianças tenham várias experiências com as diversas linguagens, percebendo que o mundo onde estão inseridas, pela cultura é amplamente “[...] marcado por imagens, sons, falas e escritas. Nesse processo, é preciso valorizar o lúdico, as brincadeiras e as culturas infantis” (BRASIL, 2009, p. 93). Neste “olhar” solicitado pelas Diretrizes, as crianças nesta instituição infantil observada brincam em seu espaço/tempo, tem a possibilidade de viver suas infâncias, pois de acordo com as ideias de Kishimoto (2010), brincar no cotidiano da Educação Infantil, permite tomar decisões, expressar sentimentos, conhecer-se e também conhecer ao outro, partilhar as brincadeiras, construir sua identidade, explorar o mundo dos objetos, brinquedos, pessoas, compreensão da cultura, usar o corpo, seus sentidos e as várias linguagens. A autora enfatiza que a relação da brincadeira com a cultura da infância é uma ferramenta para que a criança aprenda a se expressar e a se desenvolver.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES...

O pretendido com este estudo foi acompanhar uma tendência recente de dar voz às crianças nas investigações (Sociologia da Infância) e ajustar a pesquisa na intenção de captar essa voz, voz essa percebida por meio das interações das crianças quando brincam, dialogam e realizam atividades cotidianas frente às interações estabelecidas e ao ambiente da creche (Maternal).

Ao longo desse estudo, foi apresentado algumas considerações a respeito das concepções de criança e infância advindas do referencial da nova Sociologia da Infância, especificamente a partir da análise desse campo de estudo, enquanto um paradigma emergente. Dessa forma, pontuamos que as crianças afetam e são afetadas pela cultura da sociedade, interagem entre si e que a Sociologia da/para a Infância na contemporaneidade amplia o entendimento desse contexto para as infâncias e as crianças a partir de um percurso histórico, sendo redefinido o seu lugar na história.

Nesse contexto, foi possível estabelecer relações e interações com as crianças a partir da imersão no campo e da captura de suas vozes (quando brincam e interagem com as outras crianças e também com os adultos ao seu redor) em seus eventos interativos, bem como serem atores sociais e compartilharem suas ações e em suas interações e as significações compostas a partir dos eventos interativos.

A observação contempla as ações comunicativas das crianças, sejam elas individuais ou relacionais, e, ainda em suas relações interativas realizam o conhecimento de si, do seu entorno, bem como expressam e evidenciam suas preferências. Por todo o exposto, consideramos que este estudo que objetivou analisar as interações das crianças de uma creche, compreende que a partir dessas interações estabelecidas em seu espaço/tempo elas, se manifestam e apresentam expressividade em seus processos sócio comunicativos. Nesse sentido, vale ressaltar a ação ativa e interativa da criança como ator social do processo, como podemos observar que,

a socialização é um conjunto de processos pelos quais o indivíduo é construído (segundo a visão de sociedade que se tem, pode-se dizer: formado, modelado, condicionado ou fabricado) pela sociedade global e local, processos durante os quais o indivíduo adquire (incorpora, integra, interioriza, apropria-se de) modos de pensar, fazer e de ser socialmente situados. Trata-se de processos fundamentalmente ativos que se desenrolam durante toda a vida, por meio das práticas e das experiências vividas, não se limitando, de modo algum, a um simples adestramento realizado pela família, pela escola e outras instituições especializadas (BELLONI, 2009, p.69).

Portanto, é diante desse contexto que a Sociologia da Infância é reconsiderada, com o intuito de garantir um espaço para a infância no discurso sociológico, valorizando a subjetividade e a ação das crianças, como também considerando a infância como estrutura social. Para tanto, este estudo poderá contribuir para ampliar a compreensão das pesquisas que tem a participação ativa e efetiva das crianças e, neste caso, crianças do Maternal nas investigações. Contudo, as possibilidades não se esgotam com o presente estudo, sendo que outras podem emergir em outras investigações, registrando outras histórias e outras manifestações de outros e tantos contextos.

CHILDREN AS SOCIAL ACTORS IN CRECHE SPACE / TIME: A LOOK AT SOCIOLOGY OF CHILDHOOD

ABSTRACT:The present study emerges from the discussions carried out in the GEPDI (Group of Studies and Research of Teaching in Childhood) of the Graduate Program in Education of the Catholic University of Don Bosco (PPGE-UCDB) and has as general objective to observe and analyze children) in their interactions established in the space / time of a nursery in the municipality of Aquidauana / MS. The observation was based on identifying the children's way of expressivity and manifestation, seeking to understand the interactive processes between them and the adults / professionals in their experiences in this space / time that is the possibility of the children lived their childhood. The theoretical basis of this study has the child and childhood thought by the Sociology of Childhood, considering them social actors, subjects of rights and as theoretical contribution authors of this field of study emerging in relation to their cultures of peers, as well as their interactions and different manifestations. It has a qualitative approach and throughout the research used photography as a methodological resource. Through analysis, the results indicate that children know how to communicate, interact, share, manifest and establish their own, affected cultures and affect their environment with their reactions and interactions throughout their stay in the children's institution.

KEY WORDS: Children, Social actors, Day care and Sociology of Childhood.

LOS NIÑOS COMO ACTORES SOCIALES EN EL ESPACIO / TIEMPO DE CRECHE: UNA MIRADA POR LA SOCIOLOGÍA DE LA INFANCIA

RESUMEN: El presente estudio surge de las técnicas realizadas en el GEPDI (Grupo de Estudios e Investigaciones de la Docencia en la Infancia) del Programa de Postgrado en Educación de la Universidad Católica Don Bosco (PPGE-UCDB) y tiene por objetivo observar y analizar lo que en los casos de una guardería en el municipio de Aquidauana / MS. La ruta consistió en identificar el modo de expresividad y manifestación de los niños buscando comprender los procesos interactivos entre ellos y entre ellos y los adultos / profesionales y analizar sus experiencias en este espacio / tiempo que es la posibilidad de los niños vivieron su infancia. La base teórica de este estudio tiene el niño y la infancia pensada por la Sociología de la Infancia, considerando a actores sociales, sujetos de derechos y como aporte teórico autores de este campo de estudio emergente en relación a sus culturas de pares, así como sus interacciones y diferentes Las manifestaciones. En el punto de vista metodológico ya lo ancho de la investigación, utilizó la solución como instrumento para la elaboración de datos, como recurso metodológico la fotografía. Por medio de análisis, los resultados indican que los niños saben comunicarse, interactuar, compartir, manifestar y establecer sus propias culturas, afectadas y afectando su entorno con sus reacciones e interacciones a lo largo de su permanencia en la cuenta infantil.

PALABRAS CLAVE: Niños, Actores sociales, Guardería y Sociología de la Infancia.

REFERÊNCIAS

AQUIDAUANA. Secretaria Municipal de Educação. Plano Municipal de Educação de Aquidauana- MS, PME (2015-2025). Estado de Mato Grosso do Sul, Município de Aquidauana/MS, Gerencia Municipal de Educação. Mato Grosso do Sul, 2015, Brasil. p. 19- 21.

BRASIL. Constituição da República Federativa. Texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988. Brasília: Congresso Nacional.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC, SEB, 2010. 104

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº. 9.394. Brasília, 1996.

_____. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998 (v. I).

BRASIL. Ministério da Educação. Câmara da Educação Básica do Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 05, de 17 de dezembro de 2009. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 2009.

BRASIL. Estatuto da criança e do adolescente (1990). Estatuto da criança e do adolescente e legislação correlata [recurso eletrônico]: Lei n. 8.069, de 13 de julho de

1990, e legislação correlata. – 12. ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014. 241 p. – (Série legislação; n. 122)

BARBOSA, M. C. S. Culturas escolares, culturas de infância e culturas familiares: as socializações e a escolarização no entretecer destas culturas. *Revista Educação e Sociedade*, Campinas, vol.28, n.100 – Especial, p.1059-1083, out.2007.

BELLONI, M. L. O que é sociologia da infância. Campinas/SP: Autores Associados, 2009.

CORSARO, W. A. Reprodução interpretativa e cultura de pares. In: MÜLLER, F.; CARVALHO, A. M. A. (Orgs.). *Teoria e prática na pesquisa com crianças: diálogos com William Corsaro*. São Paulo: Cortez, 2009.

_____. *Sociologia da Infância*. Porto Alegre: Artemed, 2011.

GUIMARÃES, D. *Relações entre bebês e adultos na creche: o cuidado como ética*. São Paulo: Cortez, 2011.

KISHIMOTO, T, M. *Brinquedo e Brincadeiras na Educação Infantil*. 2010. (Documento de Consulta Pública). ≤ Disponível em; <http://www.portal.mec.gov.br/>. ≥ Acessado em 09/07/2017.

KUHLMANN Jr., Moysés. *Infância e Educação. Infantil: uma abordagem histórica*. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 1998, p.15-53.

_____. *Educação Infantil e Currículo*. In: FARIA, Ana Lucia G.; PALHARES, Marina S. (Org.). *Educação Infantil pós- LDB: rumos e desafios*. 2 ed, Campinas, Autores Associados, 2000, p.51-65.

KRAMER, Sonia. *O Papel Social da pré-escola*. Cadernos de Pesquisa 58. São Paulo: Fundação Carlos Chagas. 1995.

_____. *Infância e Educação Infantil*. São Paulo: Coleção Prática Pedagógica. Ed. Papirus. 1999, p.272.

MAIA, Janaina Nogueira. *Concepções de criança, infância e educação dos professores de Educação Infantil*. 2012. 135 p. Dissertação (Mestrado) Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, 2012.

MACHADO, M. L. D. A. (Org.). *Encontros e desencontros em Educação Infantil*. São Paulo: Cortez, 2011.

MARTINS FILHO, A. J. *Jeitos de ser criança: balanço de uma década de pesquisas com crianças apresentadas na ANPED*. In: [CD-ROM] 33º Reunião Anual da ANPED- Educação no Brasil: o balanço de uma década. Caxambu/MG, 2010.

MULKHINA, V. *Psicologia da idade pré-escolar*. São Paulo: Martins Fontes, 2001. p.163.

OLIVEIRA, Z. de M. R. de. (Org.). Creches: crianças, faz de conta e cia. Petrópolis, RJ: Vozes,1992.

PINTO, M. A infância como construção social. In: PINTO, M.; SARMENTO, M. J. (Coords.). As crianças: contextos e identidades. Braga: Bezerra, 1997. p. 12.

REDIN, Marita Martins (Orgs.). Infâncias: cidades e escolas amigas das crianças. Porto Alegre: Mediação, 2007. p.14 - 84.

Recebido em janeiro de 2017

Aprovado em dezembro de 2017